

Editorial

Conselho Científico:

Nacional

Célia Linhares (UFRRJ)

Presidente de honra

Cecília Coimbra – UFF

Clarice Nunes – UFF/UNESA

Eliana Yunes – PUC-Rio

Elizabeth Barros – UFES

Maria Cristina Leal – UERJ

Sílvio Gallo – Unicamp

Solange Jobim – PUC-Rio

Internacional

Adriana Püiggrós

Universidade de Buenos Aires, Argentina

Maria Nazaret Trindade

Universidade de Évora, Portugal

Thamy Ayouch

Universidade Lille 3 – Paris 7, França

Editores Associados

Célia Linhares (UFRRJ)

Estela Scheinvar (UERJ)

Inês Bragança (UERJ)

Maria Lucia Müller (UFMT)

Vera Lúcia Campos (UERJ)

Editoras Executivas

Léa da Cruz

Rejany dos S. Dominick

Conselho Editorial

Bruna Molisani (UFRJ)

Célia Linhares (UFRRJ)

Dagmar de M. Silva (UFF)

Léa da Cruz (UFF)

Rejany dos S. Dominick (UFF)

Rose Clair Pouchain Matela

Vera Lúcia Campos (UERJ)

Designer

Philippe Kling David

Bolsistas

Adriana da S. Calazans de Oliveira

(Pedagogia – UFF)

Ana Paula A. de Freitas

(C. Social – UFF)

Liana Sacramento Nunes

(Pedagogia – UFF)

SABERES E LINGUAGENS:

PARADIGMAS E PRÁTICAS INSTITUINTES

Ao abrir este número da RevistAleph, o fazemos agradecendo. Porque este projeto se torna real quando compartilhamos sonhos, associamos pessoas e conjugamos ações. Somos gratos à UFF – PROPPi pela destinação de verba (Edital de Auxílio à Publicação e Editoração 2013) e a UFRRJ e seus grupos de pesquisa, que compartilham ideias, textos e materiais. Também a todas as universidades que por meio dos seus professores, contribuem para a existência da revista.

Neste número, estamos apresentando uma coletânea especial. O Dossiê Temático traz dois importantes trabalhos sobre concepções de linguagem e a Educação Infantil. O primeiro resulta de uma pesquisa interinstitucional cujo objetivo, da mais alta relevância, foi o de produzir, em rede, um referencial para a construção curricular a partir do conceito de linguagem/ linguagens. Trata-se de uma contribuição singular ao campo que entrelaça o conceito com a infância e o currículo. Ainda nesta seção, está o relato de uma pesquisa, em que o sujeito é uma criança de três anos em interação com outras na sala de leitura. Além das discussões que o texto traz à tona, é importante deitar o olhar sobre as questões metodológicas que consideram a criança como sujeito na pesquisa.

Na sessão Experiências Instituintes temos um trabalho realizado no nordeste do Brasil. Ultrapassando os jargões que estabelecem como verdade que a democracia depende de instrumentos coletivos na gestão da escola, o texto aborda os conselhos escolares e a vida no agreste. Relativiza o significado da participação, demonstrando como um instrumento próprio da gestão democrática pode ser burocrático e descontextualizado e aponta para a necessidade de redefinição do paradigma de gestão. É de cultura que se fala; é de uma formação social em que os sujeitos são postos à parte. E é também de cultura que fala o texto sobre os fatores que contribuíram para a escolha de antropônimos. O estudo, desenvolvido em distintos momentos, foi realizado em duas creches, na cidade do Rio de Janeiro, e as conclusões a que chega a autora demonstram como a cultura influencia na criação dos nomes próprios.

Finalmente, a sessão Pulsações e Questões Contemporâneas nos oferece um conjunto de quatro textos nascidos de experiências verdadeiramente instituintes, resultantes de diferentes projetos. O primeiro deles aborda a relação entre as brincadeiras e os gêneros de discurso, uma discussão que está alicerçada por pesquisa que foca as cenas de práticas e narrativas de brincadeiras em que a ação da criança é uma expressão cultural. Ainda nesta sessão, os artigos sobre “as artes de fazer a inclusão” e “os quadrinhos no ensino de História” socializam análises nascidas dos projetos desenvolvidos em ambientes onde se ensina e se aprende. Das salas de leitura e do Portal do Professor transitamos para as escolas de um sistema municipal em que

a inclusão de crianças especiais aponta para a importância da convivência e para construção de tecnologias de ensino inovadoras. Por fim, uma questão que atravessa a vida em nossa sociedade: a ética e a formação ética na escola, uma importante discussão que sinaliza o quanto é fundamental superar os modelos de formação voltados para o fortalecimento dos regimes de opressão e dominação.

Este é o número 19 que lhes apresentamos. Com ele, também convidamos a todos a participarem do nº 20, que terá como temática central “História, memória e narrativas: os anos recentes da educação no Brasil”. O número 20 será, festivamente, um número em que marcaremos os 10 anos da revista e sua trajetória, uma revista criada a partir projeto de pesquisa Experiências Instituintes em Escolas Públicas, Memórias e Projetos para a Formação de Professores (Edital Universal CNPq-2002).

Boa leitura, boas reflexões a todos.

Os Editores

APOIO



Pareceristas deste número

- Adriana B. Guedes (UFRRJ)
- Bruna Molisani F. Alves (UFRJ)
- Cássia Maria B. de Oliveira (UFRJ)
- Dagmar de M. Silva (UFF - A.dos Reis)
- Eda Maria de O. Henriques (UFF)
- Eduardo Quintana (UFF- S.A.Pádua)
- Edwiges Zaccur (UFF)
- Heloísa Villela (UFF)
- Inês Bragança (UERJ)
- Isabel Reis (Fundação Portinari)
- Jailson Santos (UFRJ)
- Lauren Marchesano (UFRJ)
- Léa da Cruz (UFF)
- Lílian Ramos (UFRRJ)
- Lúcia de Mello Lehmann (UFF)
- Luiz Fernando Sangenis (UERJ - FFP)
- Magali Alonso de Lima (UERJ - FFP)
- Márcia Nico Evangelista (UFF)
- Márcia Pletsch (UFRRJ)
- Maria Lúcia de A. Fortuna (UERJ - FFP)
- Maria Lúcia Rodrigues (UFMT)
- Marília Etienne Arreguy (UFF)
- Maria Martha D'Angelo Pinto (UFF)
- Paulo Pires de Queiroz (UFF)
- Rejany dos S. Dominick (UFF)
- Rose Clair Pouchain Matela
- Vera Lúcia Campos (UERJ - FEBF)